

**QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS QUE INTERLIGAM EDUCAÇÃO,
SAÚDE, TRABALHO E SOCIEDADE**

QUALITY OF LIFE: PERSPECTIVES THAT INTERCONNECT EDUCATION, HEALTH,
WORK AND SOCIETY

CALIDAD DE VIDA: PERSPECTIVAS QUE INTERCONECTAN EDUCACIÓN, SALUD,
TRABAJO Y SOCIEDAD

Claudio Bispo de Almeida¹ <https://orcid.org/0000-0001-9486-7163>
Patrícia Magalhães Teixeira de Almeida² <https://orcid.org/0000-0001-5118-9091>

¹ Universidade do Estado da Bahia – Caetité, Bahia, Brasil; cbalmeida@uneb.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; patriciateixeiram@outlook.com

RESUMO: Qualidade de vida (QV) é um constructo que desafia a ciência e a sociedade devido à sua complexidade e multidimensionalidade, dificultando a definição de um conceito que abranja seu amplo escopo. Este estudo apresenta uma análise crítica do livro "Qualidade de Vida: Educação, Saúde, Trabalho e Sociedade" por meio de uma resenha crítica, dada a importância do conteúdo do livro para o contexto científico. Os autores destacam a dificuldade de conceituar QV e a contribuição da educação para sua percepção e construção social sob a perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). O livro também enfatiza a precariedade do trabalho e suas influências negativas na QV. Vista como um constructo histórico e dialético, a QV se estende para além do indivíduo, tornando-se uma responsabilidade coletiva, refletida na criação de políticas públicas. Conclui-se que a multidimensionalidade da QV exige cada vez mais a consideração de diversos fatores e indicadores que devem ser discutidos socialmente, por meio da educação, na busca pela emancipação humana.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Satisfação pessoal; Resenhas de livros.

ABSTRACT: Quality of life (QoL) is a construct that challenges science and society due to its complexity and multidimensionality, making it difficult to define a concept that encompasses its broad scope. This study provides a critical analysis of the book "Quality of Life: Education, Health, Work, and Society" through a critical review, given the importance of the book's content for the scientific context. The authors highlight the difficulty of conceptualizing QoL and the contribution of education to its social perception and construction from the perspective of Historical-Dialectical Materialism (HDM). The book also emphasizes the precariousness of work and its negative influences on QoL. Viewed as a historical and dialectical construct, QoL extends beyond the individual to a collective responsibility, as reflected in the creation of public policies. In conclusion, the multidimensionality of QoL increasingly requires the consideration of various factors and indicators that must be socially discussed, through education, in the pursuit of human emancipation.

Keywords: Quality of life; Personal satisfaction; Book review.

RESUMEN: La calidad de vida (CdV) es un constructo que desafía a la ciencia y a la sociedad debido a su complejidad y multidimensionalidad, lo que dificulta definir un concepto que abarque su amplio alcance. Este estudio ofrece un análisis crítico del libro "Calidad de Vida: Educación, Salud, Trabajo y Sociedad" mediante una revisión crítica, dada la importancia de su contenido para el contexto científico. Los autores destacan la dificultad de conceptualizar la CdV y la contribución de la educación a su percepción y construcción social desde la perspectiva del Materialismo Histórico-Dialéctico (HDM). El libro también enfatiza la precariedad laboral y sus influencias negativas en la CdV. Considerada como un constructo histórico y dialéctico, la CdV trasciende el individuo y se convierte en una responsabilidad colectiva, como se refleja en la creación de políticas públicas. En conclusión, la multidimensionalidad de la CdV requiere cada vez más la consideración de diversos factores e indicadores que deben ser socialmente discutidos, a través de la educación, en la búsqueda de la emancipación humana.

Palabras clave: Calidad de vida; Satisfacción personal; Reseñas de libros.

Introdução

A qualidade de vida (QV) é um constructo que desafia a ciência e a sociedade devido a sua complexidade ocasionada pela sua multidimensionalidade, dificultando a delimitação de um conceito que contemple esta abrangência. O livro intitulado “*Quality of life: education, health, work and society*”, dos autores Welton Cardoso Júnior, Berta Leni Costa Cardoso e Cláudio Pinto Nunes surge, em 2025, com um olhar com a base epistemológica do Materialismo Histórico-Dialéctico (MHD) como forma de análise da QV. Cardoso Júnior, Cardoso e Nunes (2025) apresentam grande experiência no tema QV, como por exemplo: trabalhos publicados e apresentados em eventos; orientações; e outros livros publicados, dois deles com uma trajetória acadêmica consolidada no ensino superior, o que pode ter contribuído para uma escrita fluida e contextualizada.

O livro mencionado é composto por quatro capítulos: 1 - “Qualidade de Vida (QV) e educação”; 2 - “Qualidade de Vida (QV), saúde e doenças”; 3 - “Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)”; e 4 - “Qualidade de vida (QV) e sociedade” (tradução nossa). É uma síntese: “Caminhos da emancipação humana”. O livro instiga a percepção da QV para além de meros indicadores acerca da saúde biológica, considerando os aspectos socioeconômicos como fatores preponderantes na multidimensionalidade deste constructo. Neste sentido, buscamos analisar, criticamente, o livro “*Quality of life: education, health, work and Society*”, utilizando-se a resenha crítica, devido a importância do conteúdo do referido livro para o contexto científico.

Desenvolvimento

Em um estudo de revisão, Costa *et al.* (2021) mostraram que existe uma heterogeneidade considerável na definição e operacionalização da QV. Os pesquisadores precisam ter ciência da definição do constructo utilizado, e escolher instrumentos condizentes à estas definições pré-estabelecidas. A dificuldade em lidar com um conceito tão amplo, foi percebida ao se adotar um conceito de QV no segundo capítulo, após ter destacado no primeiro capítulo aspectos sobre a multidimensionalidade e subjetividade dos conceitos existentes.

Dentre os conceitos abordados, observa-se a referência do WHOQOL (1993) como fundamental para o entendimento e mensuração da QV. O qual, em conjunto com o MHD podem servir para uma melhor compreensão da QV na sociedade atual. Entretanto, vale ressaltar que, o WHOQOL fundamenta alguns aspectos da QV, não contemplando a sua multidimensionalidade, e sua multiculturalidade, o que caracteriza uma limitação deste e dos demais instrumentos de avaliação da QV.

Ainda no capítulo inicial, os autores trazem características do MHD, como por exemplo, a historicidade, a materialidade e a dialética para analisar a QV como um fenômeno social, em um ponto de vista social, tendo como eixo central o papel da educação, sobretudo, ao se pensar políticas culturais, e outros fatores. Ao considerar-se que a história é movida por condições concretas de vida, dentre elas a forma como as pessoas produzem o que precisam para sobreviver, ao invés de ideias, como lidar com um conceito subjetivo e abrangente como o de QV? Claro que os autores não buscaram esgotar este assunto, mas fica a reflexão sobre o materialismo e sobre a luta de classes, esta última abordada timidamente no texto.

Ao longo do livro, a QV está relacionada ao mundo do trabalho de diversas formas, como por exemplo: QV no trabalho (QVT), condições laborais, adoecimento oriundo do sistema de produção, dentre outras. No terceiro capítulo, é visível essa influência laboral na QV. Percebe-se, uma tentativa de explicar a materialidade da QV por meio do IDH (índice de desenvolvimento humano) relacionando o campo social com a subjetividade da QV. Entretanto, apesar da explicação do adoecimento humano pelos meios de produção, e as diferenças deste índice ao ser considerado na criação de políticas públicas, nota-se uma contradição com a multidimensionalidade expressa nos diferentes fatores/indicadores sociais, de saúde etc. Ou seja, é utópico reduzir as diversas dimensões da QV em um único indicador.

Em meio as questões que envolvem a QVT como os efeitos da globalização, aumento de demandas e das cobranças, exclusão social, dentre outras, os autores defendem o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal como uma forma de atingir melhores níveis de QV.

Outros fatores, destacados pelos autores foram as diferenças salariais entre homens e mulheres e a falta de representatividade feminina, os quais se forem amenizados podem contribuir positivamente para uma melhor QV.

No último capítulo, o livro evidencia que a QV extrapola o campo do indivíduo para um âmbito coletivo (social). Ao tratar a QV em uma visão holística e coletiva, vem à tona o ecologismo, a sustentabilidade, questões climáticas e outras questões que aproximam a QV do bem-estar, como por exemplo, o lazer, a cultura e a espiritualidade. E tratam a QV como um tema de responsabilidade mundial, um grande coletivo social em busca de um equilíbrio para o desenvolvimento humano, distante das precariedades laborais e das injustiças sociais.

A amplitude conceitual da QV pode ser observada no estudo de revisão de Cai *et al.* (2021), que cita a importância da melhoria da QV em pacientes uro-andrológicos, em que o tratamento extrapola as técnicas e exames laboratoriais, e passa a considerar perspectiva do paciente e as suas relações sociais, como por exemplo, com o parceiro deste paciente. Logo, toda essa complexidade corrobora com a responsabilidade coletiva, e com a necessidade de políticas públicas que atendam os anseios referentes à uma percepção positiva de QV.

Dentro da perspectiva do MHD, os autores fazem uma síntese da proposta do livro ao trazer o tópico “caminho para a emancipação humana”. Neste item, é resgatado o papel da educação, e sua importância na produção do conhecimento científico acerca da QV numa perspectiva histórica fruto de um processo dialético. Logo, esse conhecimento científico apresenta uma finalidade emancipatória.

Em relação as referências utilizadas, observou-se que, apenas quatro delas são produções dos últimos cinco anos (2021-2025), menos da metade são artigos, e um número menor de referências estão em língua inglesa. Apesar da utilização de referência mais antigas e poucos artigos, fato que não permite um avanço maior na discussão da temática, salienta-se, como ponto positivo a preocupação dos autores em trazer ao longo do livro, para discussão sobre a QV, citações importantes e diversificadas como por exemplo, ONU, OMS, Selye, Marx, Foucault, Nahas, Demo, Jean Piaget, Vigostky, Bauman, Freud, dentre outros. O que foi suficiente para a proposta defendida pelos autores, discordando, assim, de outra resenha publicada sobre o mesmo livro, versão em português, que apontou a falta de uma referência como lacuna nesta obra (Amaral, 2025).

Considerações Finais

O livro apresentou algumas lacunas, uma delas se direciona as referências utilizadas, as quais poderiam ser mais atuais e priorizar o uso de artigos científicos, buscando ampliar os níveis de evidência do material consultado. Outra, pode ser considerada a argumentação sobre a materialidade do conceito de QV, dentro do contexto educacional e acrescentando mais informações sobre as lutas de classes. Entretanto, chega-se numa síntese que, de fato, mostrou que a singularidade do livro está na publicização, com o devido rigor científico, conduzido pelo processo educacional em direção a emancipação humana.

Ao destacar a existência de diversos fatores multidimensionais e multiculturais que compõem a QV, tendo a educação como parte central deste processo, discutir a sustentabilidade é pensar coletivamente este constructo, dividindo-se a responsabilidade. Assim, sugere-se a leitura, e utilização do livro “*Quality of life: education, health, work and Society*” como importante referência nesta área. A referida obra evidencia que ter qualidade de vida é um direito fundamental, que deve ser protegido e promovido por meio de políticas públicas, e aponta a educação como uma possibilidade fundamental neste processo.

Referências

AMARAL, R. C. "Qualidade de Vida - Educação, Saúde, Trabalho e Sociedade". **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-5, jan./dez. 2025.

CAI, T.; VERZE, P.; BJERKLUND JOHANSEN, T. E. The Quality of Life Definition: Where Are We Going? **Uro**, v. 1, n. 1, p. 14-22, 2021. <https://doi.org/10.3390/uro1010003>

CARDOSO JUNIOR, W.; CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. **Quality of life: education, health, work and society**. Ilhéus, BA: Editus; Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2025.

COSTA, D. S. J.; MERCIECA-BEBBER, R.; RUTHERFORD, C.; TAIT, M.; KING, M.T. How is quality of life defined and assessed in published research? **Quality of Life Research**. v. 30, p. 2109-2121, 2021.

WHOQOL. Study protocol for the World Health Organization project to develop a quality of life assessment instrument (WHOQOL). **Quality of life research**, v. 2, p. 153-159, 1993.

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Claudio Bispo de Almeida. Doutor em Ciências da Saúde pela UESB. Docente na Universidade do Estado da Bahia do DCH-VI e PPGELS. Membro do Grupo de Estudos em Epidemiologia. <http://lattes.cnpq.br/9463054200405880>

QUALIDADE DE VIDA: PERSPECTIVAS QUE INTERLIGAM EDUCAÇÃO, SAÚDE, TRABALHO E SOCIEDADE

Claudio Bispo de Almeida • Patrícia Magalhães Teixeira de Almeida

Patrícia Magalhães Teixeira de Almeida. Mestre em Intervenção Educativa e Social pela UNEB. Coordenadora Pedagógica no Colégio Estadual do Rio do Antônio. Membro do grupo DIFORT. Bolsista CAPES. <http://lattes.cnpq.br/5063366141613306>

Como citar

ALMEIDA, Cláudio Bispo de; ALMEIDA, Patrícia Magalhães Teixeira de. Qualidade de vida: perspectivas que interligam educação, saúde, trabalho e sociedade. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-6, jan./dez., 2025.

